

Pablo Neruda – Em ti a terra

Pequena

rosa,

rosa pequena,

às vezes,

mínima e nua,

pareces

caber numa única

das minhas mãos,

para assim te segurar

e levar à boca,

mas

logo

meus pés tocam teus pés e minha boca teus lábios:

cresceste,

erguem-se teus ombros como duas colinas,

teus seios passeiam-se pelo meu peito,

o meu braço mal consegue abraçar a linha

estreita de lua nova da tua cintura:

solta no amor como a água do mar:

meço apenas os olhos mais vastos do céu

e inclino-me para a tua boca para beijar a terra.

Pablo Neruda, Poemas de amor